

Contribuições da teoria das representações sociais à psicologia ibero-americana: uma análise documental na Scielo

Ana Clotilde Coutinho Barbosa¹, Samuel Lins²

y Tatiana Cavalcanti de Albuquerque Leal³

^{1,2}*Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto*

³*Centro Universitário UNIESP*


A Teoria das Representações Sociais, proposta por Serge Moscovici em 1961, é um marco na compreensão do pensamento social. Este estudo analisou 285 resumos de revistas ibero-americanas de Psicologia disponíveis na base SciELO, processados pelo software IRAMuTeQ. Identificaram-se cinco classes temáticas em dois eixos principais: o primeiro aborda aspectos metodológicos, Classe 1 (técnicas de análise e softwares) e Classe 2 (características da amostra); o segundo refere-se ao desenvolvimento dos estudos em Representações Sociais, Classe 3 (temas sobre família), Classe 4 (temas de saúde) e Classe 5 (conteúdos da Teoria de Moscovici). Constatou-se que o IRAMuTeQ estruturou classes coerentes aos resumos e evidenciou a predominância da teoria moscoviciano.


Palavras-chave: representação social, Ibero-americana, Scielo, IRAMuTeQ,

Contribuciones de la teoría de las representaciones sociales a la psicología iberoamericana: un análisis documental en Scielo

La Teoría de las Representaciones Sociales, propuesta por Serge Moscovici en 1961, constituye un hito en la comprensión del pensamiento social. Este estudio analizó 285 resúmenes de revistas iberoamericanas de Psicología disponibles en la base SciELO, procesados con el software IRAMuTeQ. Se identificaron cinco clases temáticas en dos ejes principales: el primero aborda los aspectos metodológicos, Clase 1 (técnicas de análisis y software) y Clase 2 (características de la muestra); el segundo se refiere al desarrollo de los estudios sobre Representaciones Sociales, Clase 3 (temas relacionados con la familia), Clase 4 (temas de salud) y Clase 5 (contenidos de la Teoría de Moscovici). Se constató la coherencia de las clases y la predominancia de la teoría moscoviciano.

Palabras clave: representaciones sociales, Iberoamérica, SciELO, IRAMuTeQ

Ana Clotilde Coutinho Barbosa  <https://orcid.org/0009-0002-7619-9506>

Samuel Lins  <https://orcid.org/0000-0001-6824-4691>

Tatiana Cavalcanti de Albuquerque Leal  <https://orcid.org/0000-0002-7425-1836>

Toda a correspondência relativa a este artigo deve ser enviada para Ana Clotilde Coutinho Barbosa. Email: acbarbosa@fpce.up.pt



Contributions of social representation theory to Ibero-American psychology: a documentary analysis in Scielo

The Theory of Social Representations, proposed by Serge Moscovici in 1961, is a milestone in understanding social thought. This study analyzed 285 abstracts from Ibero-American psychology journals available in the SciELO database, processed with the IRAMuTeQ software. Five thematic classes were identified within two main axes: the first addresses methodological aspects, Class 1 (analysis techniques and software) and Class 2 (sample characteristics); the second concerns the development of studies on Social Representations, Class 3 (family-related themes), Class 4 (health themes), and Class 5 (contents of Moscovici's Theory). It was found that IRAMuTeQ structured classes consistent with the abstracts and highlighted the predominance of Moscovici's theoretical

Keywords: social representations, Ibero-America, SciELO, IRAMuTeQ,

Ao longo das últimas décadas, a Psicologia, precisamente a Psicologia Social, tem se dedicado não apenas à compreensão do comportamento individual, mas também à análise das formas pelas quais os significados são construídos socialmente. Tornou-se importante compreender não só as teorias científicas em si, mas também como essas teorias são apropriadas, resignificadas e circulam no senso comum. Assim, por exemplo, em vez de perguntar apenas o que é a psicanálise enquanto teoria, passou-se a perguntar o que as pessoas pensam que é a psicanálise. Foi com esse deslocamento de foco e a partir deste objeto de estudo que Serge Moscovici propôs, em 1961, a Teoria das Representações Sociais (TRS), uma forma de estudar como o conhecimento científico se transforma em saber cotidiano (Moscovici, 1961/2012).

Neste sentido, as representações sociais nos ajudam a compreender o que, inicialmente, nos é estranho. Conceitos abstratos e especializados, originados nos universos reificados do saber científico, são apropriados pelo senso comum e transformados em ideias mais acessíveis, adaptadas às necessidades práticas e afetivas dos grupos sociais. Nesse processo, o conhecimento científico não é apenas reproduzido, mas resignificado, tornando-se familiar e útil, transformando-se em representações sociais. As representações sociais, assim, cumprem a função de traduzir e reorganizar o novo, oferecendo estabilidade diante do desconhecido e aliviando a inquietação causada pela incerteza (Jodelet, 1984; Sousa & Chaves, 2023).

Tal compreensão de como ideias científicas são apropriadas e transformadas no cotidiano foi fundamental para a Psicologia Social, pois evidenciou que o conhecimento não circula de forma neutra ou unidirecional. Com as representações sociais, Moscovici propôs um modelo dinâmico em que a ciência e o senso comum se entrelaçam, colocando o sujeito social no centro da produção de sentidos. A teoria marcou

um desdobramento importante na Psicologia Social europeia ao valorizar os processos simbólicos, a comunicação e a cultura na construção da realidade social (Sousa & Chaves, 2023; Vala, 1993). A teoria das representações sociais se tornou, assim, uma ferramenta essencial para compreender como grupos constroem significados compartilhados sobre temas tão diversos quanto saúde, política, identidade, ciência ou relações intergrupais.

Para cumprir a tarefa de tornar o científico compreensível, de assimilar o não familiar, a TRS postula que dois processos sociocognitivos atuam: a ancoragem e a objetivação. A ancoragem é o mecanismo pelo qual integra-se algo a princípio estranho e perturbador ao sistema particular e pré-existente de categorias do indivíduo. Ao comparar um objeto ou ideia nova ao paradigma de uma categoria conhecida, ele é reajustado para nela se enquadrar, conforme o necessário, e adquire as características dessa categoria. Ancorar, portanto, consiste em classificar e nomear. Na maioria das vezes, essa classificação opera pela comparação de pessoas ou ideias a um protótipo socialmente aceito como representante de uma classe, onde o primeiro é definido por sua aproximação ou coincidência com o último (Sousa & Chaves, 2023; Vala, 1993). Já a objetivação é o processo por meio do qual se transforma o conceito antes abstrato em algo concreto. De acordo com Moscovici (2012), objetivar é converter a ideia em uma imagem ou núcleo figurativo, materializando-a.

A capacidade de apreender significados em contextos distintos torna as próprias representações um fenômeno não-uniforme. Moscovici (1988) as tipifica em hegemônicas, emancipadas e polêmicas, uma categorização que ajuda a entender o grau de consenso e conflito das representações sociais na sociedade. As representações hegemônicas, equivalentes ao conceito durkheimiano de representações coletivas, são aquelas amplamente compartilhadas e incontestadas, estruturando-se a partir de valores basilares considerados indiscutíveis na sociedade. Não há debate ou conflito significativo acerca delas. Já as representações emancipadas diferem e variam entre subgrupos ou comunidades particulares, mas não entram em conflito aberto e convivem pacificamente

dentro da sociedade mais ampla com outras representações sociais, refletindo uma dinâmica de cooperação e coexistência pacífica. Em oposição a esses quadros homogêneos e não conflitivos, existem, por fim, as representações polêmicas, que são geradas por conflitos sociais e refletem relações antagônicas entre grupos. Assim, as polêmicas são as representações que também diferem entre grupos mas que, diferentemente das emancipadas, entram em disputa ativa e os grupos lutam para impor a sua representação como a legítima (Vala, 1993).

Partindo desse núcleo teórico moscoviciano como ponto inicial, a própria complexidade do fenômeno representacional motivou o desenvolvimento de outros desdobramentos teórico-metodológicos das representações sociais, que aprofundaram aspectos específicos da TRS de Moscovici. Três dessas abordagens, em particular, ganharam notável reverberação no cenário de pesquisa no Brasil: a abordagem estrutural de Jean-Claude Abric, a abordagem processual de Denise Jodelet e a abordagem societal de Willem Doise (Almeida, 2009).

A abordagem estrutural de Abric concebe as representações sociais como um sistema organizado em duas instâncias: um núcleo central e um sistema periférico. O núcleo central é formado pelo significado fundamental da representação, a sua essência, sendo rígido e extremamente resistente à mudança. A mudança só ocorre quando a pressão social é tanta que o núcleo central se expande e se transforma para abarcar os novos elementos que, agora, se tornaram essenciais também. Já o sistema periférico é flexível e adaptável, agindo como um filtro que absorve novas informações e adaptações contextuais sem que isso ameace a estabilidade do núcleo central. Dessa forma, a evolução de uma representação social ocorre primariamente em sua periferia, enquanto seu núcleo garante uma identidade estável ao longo do tempo (Abric, 1998).

Por sua vez, a abordagem processual de Jodelet (Jodelet, 2001) ressalta o caráter dinâmico e cultural das representações. Para ela, as representações sociais são processos (e também produtos desses processos) em constante construção, devendo ser estudadas por meio dos discursos, comportamentos, práticas sociais e registros culturais dos

grupos, integrando sempre as dimensões histórica e contextual deles. Já a abordagem societal de Doise não está interessada apenas no que as pessoas pensam, mas em por que grupos diferentes pensam de forma diferente sobre o mesmo assunto. Doise (2001) propõe investigar como a posição dos indivíduos na estrutura social (como classe, gênero ou profissão) molda suas representações. Assim, seu foco está nas condições de produção das representações sociais, propondo que, no estudo delas, sejam articulados diferentes níveis de análise, do individual ao societal, de modo a entender como as relações e os posicionamentos sociais geram e modificam o conhecimento compartilhado.

Neste cenário, desde o seu nascimento e em toda a sua diversidade, a TRS tem se tornado uma das principais contribuições da Psicologia Social para a compreensão das formas pelas quais os indivíduos e grupos produzem, compartilham e transformam significados, inclusive e, muitas vezes, em contextos marcados por tensões culturais, históricas e ideológicas. Sua aplicação em diferentes contextos culturais e sociais tem revelado um campo fértil de investigação, especialmente na América Latina e nos países ibéricos, onde tem forte acolhida (Cárdenas & Rodríguez, 2018; Jodelet, 2000).

Cárdenas e Rodríguez (2018) realizaram um estudo sobre o estado da arte das pesquisas em representações sociais na América Latina e, do ponto de vista metodológico, identificaram um predomínio de estudos qualitativos voltados à compreensão de significados, sendo raras as pesquisas que utilizam métodos estatísticos ou experimentais. Também observaram uma escassez de investigações teóricas, com exceção dos trabalhos de Banchs e Lozada (2000). Na pesquisa de Cárdenas e Rodríguez (2018), foram analisados 172 artigos de pesquisa empírica e 102 artigos teóricos, e verificou-se que os países que mais contribuíram para esse campo foram Brasil, México, Venezuela e Argentina. As principais temáticas abordadas incluíam saúde, gênero, questões sociais, política, educação e cultura, refletindo as preocupações sociais e culturais características e próprias da região latino-americana.

No Brasil, especificamente, as primeiras pesquisas na TRS datam da década de 1970. Um dos estudos pioneiros foi realizado no estado de Minas Gerais, com moradores da zona rural, que investigava as representações sociais dos participantes sobre saúde e doença (particularmente a esquistossomose) e as condições para mobilização em programas de controle (Menezes et al., 1976). A partir da década de 1980, o uso da TRS ganhou força na Psicologia brasileira, especialmente com publicações como o artigo de Arruda (1983) sobre saberes populares em medicina, inspirado nos estudos pioneiros de Moscovici. A teoria se expandiu no país na época e, de fato, Sá e Arruda (2000) verificaram um crescimento expressivo de pesquisas entre 1982 e 1997 na literatura científica brasileira.

Mais recentemente, Collares-da-Rocha et al. (2016) realizaram uma análise bibliométrica dos artigos sobre TRS publicados na revista brasileira *Psicologia & Sociedade* entre 1996 e 2015. Identificaram um aumento na produção empírica, especialmente entre 2006 e 2015, com foco em temas como saúde, identidade, cultura, violência, educação e grupos sociais. A maior parte dos autores era oriunda das regiões Sudeste e Nordeste e mais de 20% dos trabalhos contavam com autores atuando fora do Brasil. Por sua vez, Camargo et al. (2024) realizaram uma revisão histórica da produção brasileira sobre Representações Sociais, analisando 4.010 títulos de teses e dissertações, além de 2.466 artigos científicos de autores brasileiros, com o apoio do software IRAMuTeQ. O estudo identificou um crescimento contínuo dessas publicações, especialmente a partir dos anos 2000, com destaque para pesquisas voltadas a problemas sociais nos campos da saúde e da educação.

A abordagem predominante nos trabalhos analisados por Camargo et al. (2024) foi a pragmática, na qual o uso instrumental do paradigma se sobrepõe ao seu desenvolvimento do ponto de vista teórico e metodológico, tratando as representações sociais como fenômenos ligados à realidade concreta. Assim, os autores apontaram que, apesar do aumento quantitativo, houve pouco avanço teórico. Muitas vezes, sinalizam os autores, os estudos utilizam o conceito de “representação” de forma imprecisa, como sinônimo de percepção individual, distanciando-se

das bases da teoria proposta por Moscovici e de uma compreensão mais aprofundada do conhecimento social.

O estudo de Camargo et al. (2024) mostrou ainda que, enquanto teses e dissertações apresentaram maior diversidade temática, os artigos científicos tendiam a se restringir a temas circunscritos à saúde (por exemplo, representações sociais relacionadas a práticas de saúde, como cuidado, doenças específicas ou comportamentos de saúde), educação (principalmente sobre como as representações sociais influenciam o ensino-aprendizagem, focando em grupos como estudantes e professores) e violência (sobretudo ligadas a grupos vulneráveis). Não à toa, uma parcela alta da produção em TRS no Brasil é realizada por autores da Enfermagem e da Educação (Collares-da-Rocha et al., 2016). Além disso, Camargo et al. (2024) observaram que grande parte da produção acadêmica brasileira não era convertida em artigos, mantendo a tradição brasileira de publicação em livros e capítulos.

Para além destes temas, Trevisan e Polli (2021) utilizando-se como estratégia de busca as palavras-chave: “representações sociais” OR “representação social” OR “teoria das representações sociais” AND “psicologia forense” OR “psicologia jurídica” OR lei OR judiciário OR judicial e seus equivalentes em inglês e espanhol. O período pesquisado foi de 2008 a setembro de 2019, resultando em 127 artigos, dos quais 14 foram incluídos na presente revisão, obedecendo os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Observou-se uma grande ênfase nos estudos no âmbito da proteção das crianças e adolescentes, da atuação profissional e da execução da pena.”,”container-title”:”Psicologia Argumento”,”DOI”:”10.7213/psicolargum.39.104.AO04”,”ISSN”:”1980-5942”,”issue”:”104”,”journalAbbreviation”:”PicolArgum”,”license”:”http://creativecommons.org/licenses/by/4.0”,”page”:”293”,”source”:”DOI.org (Crossref verificaram que a TRS também tem sido aplicada no campo da Psicologia Forense no Brasil, e a maioria dos estudos concentrou-se em três eixos principais: proteção de crianças e adolescentes (como representações sociais sobre guarda de filhos), prática profissional

no sistema jurídico (como representações sociais sobre a atuação da psicologia jurídica) e execução penal (por exemplo, sobre o trabalho prisional em regime fechado).

A produção científica em torno da TRS parece, assim, ser extensa no Brasil. Em uma revisão sistemática de 636 artigos da Psicologia Social publicados em seis periódicos brasileiros avaliados como de estratos mais superiores (A1 e A2 no Qualis 2010), Ferreira (2010) identificou que 15% de todos os trabalhos publicados abordavam representações sociais. No grupo de estudos vinculados à Psicologia Social de orientação sociológica, esse percentual foi ainda mais expressivo: 91% das produções utilizaram a TRS. Assim, fica evidente como os estudos em TRS são expressivos e presentes na psicologia social brasileira. No entanto, a autora (Ferreira, 2010) observou que muitos desses artigos apenas mencionavam que estavam adotando a TRS, sem, de fato, apresentar discussões aprofundadas sobre seus fundamentos teóricos ou sem explicitar como a teoria foi operacionalizada.

Neste sentido, Jodelet (2011, p. 22) explica que, embora existam diferenças teóricas e metodológicas no seio da própria TRS, existiria uma espécie de “escola brasileira” de TRS, com estilo próprio, voltada para a preocupação em compreender e busca por intervir em problemas sociais brasileiros. Collares-da-Rocha et al. (2016) referem que esta “latinização” (p. 587) da produção científica em TRS se deve, possivelmente, ao fato de que as abordagens mais sociológicas da Psicologia Social tiveram maior expansão na América Latina.

Se, por um lado, é preciso orientar a ciência para a realidade social em que ela é produzida e com compromisso com a mudança social latino-americana, como clamava Ignacio Martín-Baró (1985), por outro lado, a tradição brasileira de TRS pode ter problemas teóricos e metodológicos. Billig (1991) já chamava atenção para a necessidade de uma delimitação clara do campo de estudo das RS, pois, sem uma estratégia que induzisse pesquisadores a estabelecerem contrastes entre o que é e o que não é representações sociais, poder-se-ia se deixar levar pela tendência de deslizar-se para uma concepção cada vez mais

universal de representações sociais, à medida que fenômenos de todo tipo começariam a denominar-se de representações sociais e, deste modo, o conceito se tornaria cada vez mais amorfo.

O uso superficial das representações sociais pode apontar para um esvaziamento teórico na aplicação da TRS. Ferreira (2010) aponta que a produção brasileira em representações sociais tende a priorizar a compreensão de problemas sociais concretos, mais do que o avanço teórico ou o refinamento metodológico, de maneira que alguns dos artigos sobre Representações Sociais afirmavam estar investigando-as, mas continham somente uma revisão da literatura associada ao objeto estudado, sem qualquer apresentação ou discussão da teoria. A autora (Ferreira, 2010) defende que a psicologia social deve buscar explicações que não se limitem a análises históricas, econômicas ou macrosociais, mas que consigam iluminar os aspectos simbólicos e sociais que atravessam os desafios vividos pela sociedade.

No contexto latino-americano, Ortega Rubí e Novaes (2023), afirmam que a Teoria das Representações Sociais (TRS) vem sendo amplamente incorporada e utilizada em distintas disciplinas do saber, com ênfase nas ciências sociais e nas humanidades. Essa teoria considera as especificidades e os desafios próprios desses ambientes socioculturais, direcionando-se à produção de conhecimento contextual, dialogando diretamente com as problemáticas concretas e históricas das realidades nas quais está inserida, representando uma contribuição relevante para a compreensão das formas de construção do pensamento social e para a análise da complexidade inerente aos fenômenos socioculturais que o compõem.

Para além dos contextos nacionais e regionais, estudos de meta-análise em escala internacional têm corroborado a percepção de distintos perfis de produção científica em torno da TRS. Uma investigação seminal extensiva de De Rosa e D'Ambrosio (2008), que analisou 1731 resumos apresentados em inglês, francês e espanhol nas primeiras oito Conferências Internacionais sobre Representações Sociais, revelou um contraste geográfico significativo: enquanto os trabalhos de

autores europeus tendiam a priorizar discussões teóricas e paradigmáticas, a produção de origem latino-americana caracterizava-se por uma natureza marcadamente aplicada e empírica, tratando o conceito de representação de forma mais genérica.

Por outro lado, Madiot (2013) em sua análise da produção em língua francesa, identificou a saúde, a educação e o trabalho como os objetos de estudo mais frequentes, centrados em grupos como profissionais de saúde, professores e famílias. Em um mapeamento ainda mais abrangente, De Rosa (2013) consolidou um extenso corpus bibliográfico, confirmando não apenas o caráter interdisciplinar da teoria, mas também uma divisão midiática do conhecimento: as contribuições teóricas predominam em capítulos de livro, ao passo que os artigos em periódicos são veículo majoritário para pesquisas empíricas.

Apesar da larga produção científica em torno da TRS na América Latina, ainda são poucos os estudos que investigam sistematicamente como essa teoria tem sido apropriada e desenvolvida em outros contextos específicos, como em países europeus do sul, onde a TRS também encontrou expressividade (Collares-da-Rocha et al., 2016), tais quais Portugal e Espanha. Essa lacuna evidencia a necessidade de análises que mapeiem as tendências temáticas e teóricas dessa produção. Assim, este estudo tem como objetivo compreender o estado da arte nos estudos em Representações Sociais no contexto Ibero-americano. Dessa forma, torna-se fundamental identificar as lacunas epistemológicas, verificar a consolidação dos avanços teóricos e metodológicos, e promover o diálogo entre as diferentes tradições de pesquisa. Tal esforço é essencial não apenas para fortalecer a produção científica no contexto investigado, mas também para ampliar sua interlocução com outras perspectivas internacionais, enriquecendo o campo de forma crítica e contextualizada.

Método

Procedimentos

A pesquisa propôs realizar um levantamento dos artigos publicados em revistas ibero-americanas na área da Psicologia, indexadas na base de dados SciELO. Para isso, foi feita uma busca por artigo que apresentassem o termo “Representações Sociais” no título do resumo, totalizando 329 artigos. Desses, 18 foram excluídos por não abordarem efetivamente o conceito, apesar de terem sido retornados na busca. Assim, o corpus foi composto por 311 artigos.

A coleta dos dados foi realizada em março de 2025, considerando apenas revistas publicadas em português devido ao critério do software IRAMuTeQ, que não analisa corpus textuais em idiomas diferentes. Foram incluídos todos os anos de publicação disponíveis na base, restringindo-se às áreas temáticas da Psicologia (segundo a classificação da Web of Science) e selecionando como filtro o campo “tipo de literatura: artigo”. Análises semelhantes a essa proposta foram realizadas por Camargo et al. (2023), que investigaram resumos dos estudos apresentaram em dez jornadas Internacionais de Representações Sociais. Já no estudo conduzido por Silva e Poeschl (2017), os autores realizaram uma análise dos resumos de artigos que citaram um trabalho amplamente referenciado na literatura, selecionando-o como ponto de partida para examinar a repercussão e os desdobramentos teóricos daquela produção. De forma análoga, este estudo também se baseia na análise de resumos, também com o apoio do software IRAMuTeQ, buscando identificar padrões temáticos e tendências conceituais na produção científica relacionada à Teoria das Representações Sociais

Análise dos dados

Para iniciar a preparação do corpus, os resumos foram organizados separadamente, contemplando as informações em uma linha com asteriscos com as seguintes variáveis: número do resumo (de 1 a 311 resumos), distribuídos entre sete países da região ibero-americana: Brasil (n = 241), Portugal (n = 42), Colômbia (n = 12), Peru (n = 6), Uruguai (n = 5), Costa Rica (n = 4) e Chile (n = 1). Observa-se,

portanto, uma predominância significativa da produção brasileira, que representa aproximadamente 77,7% de todos os resumos analisados. A produção científica foi agrupada em quatro décadas: anos 1990-1999 (n = 11), 2000-2009 (n = 94), 2010 -2019(n = 160) e 2020-2025 (n = 46). Essa categorização permitiu observar tendências e variações no interesse acadêmico ao longo do tempo.

Após a organização das informações do *corpus* do estudo, foi realizada uma análise lexical dos *abstracts* por meio do *software IRAMuTeQ* (Ratinaud, 2009; Ratinaud & Marchand, 2012), o qual possibilitou a realização de um tratamento de dados textual e ofertou várias possibilidades de análises do material analisado, por meio da lexicometria. Para alcançarmos os objetivos do estudo, foi realizada a Classificação Hierárquica Descendente.

A Classificação Hierárquica Descendente tem como objetivo separar um corpus textual e agrupar em classes de segmentos de textos, os quais compartilham conteúdos léxicos semelhantes. Posteriormente, ela realiza uma matriz de palavras por meio da construção de segmentos de texto, e realiza cálculos de frequência e do chi-quadrado, cuja função é de mensurar a associação entre as palavras e os segmentos de texto. Dessa forma, quanto maior for o chi-quadrado, mais significativa a sua associação entre as classes. Em seguida, a matriz de palavras é dividida em grupos com conteúdo lexical semelhante, os quais poderão ser subdivididos dependendo da heterogeneidade encontrada. O resultado da análise é demonstrado pela construção de um dendrograma. (Ratinaud, 2009; Camargo & Justo, 2013).

O programa tem por base a linguagem Python e utiliza recursos providos pelo sistema estatístico do *software* R. Em 2013, o IRAMuTeQ foi um recurso bastante usado nas pesquisas sobre Representações Sociais no Brasil (Alves et al., 2020; Costa et al., 2022; Ferreira et al., 2017; Lins et al., 2019; Santos et al., 2021) e tornou-se uma ferramenta de análise bastante frequente, aliada a um estudo da significação das análises lexicais, o que permitiu uma maior compreensão acerca do estado da arte que compõe um objeto de análise ou estudo (Camargo et al., 2023; Camargo & Justo, 2013a, 2013b; Reinert, 1986, 1987, 2001; Souza et al., 2018; Sousa, 2021).

Resultados

A Classificação Hierárquica Descendente (CHD), realizada por meio do software IRAMuTeQ, permitiu identificar núcleos temáticos e estruturas discursivas recorrentes na produção científica que compõem segmentos de textos, a partir da análise da frequência e coocorrência de termos. Os 311 resumos analisados foram segmentados em 1.324 segmentos de texto dos quais 88,22% foram retidos na análise, indicando um alto aproveitamento do material textual.

A CHD resultou na formação de cinco classes distintas (ver Figura 1). A divisão segue uma lógica binária recursiva, onde cada “nó” do dendrograma separa os dados em grupos cada vez mais específicos. Assim, a divisão inicial separou o corpus em dois grandes grupos. No ramo direito do dendrograma, agruparam-se as Classes 2 e 3, caracterizadas pelos conteúdos dos resumos de natureza empírica e metodológica. Por sua vez, o ramo esquerdo reuniu as Classes 1, 4 e 5, associadas a aspectos teóricos da TRS e temas das pesquisas.

Os resultados processados pelo IRAMuTeQ por meio da análise lexical dizem respeito à topografia dos estudos que vêm sendo desenvolvidos sobre a Teoria das Representações Sociais no contexto Iberoamericano. Assim, a análise realizada por meio da Classificação Hierárquica Descendente, também conhecida como método Reinert, construiu um dendrograma, o qual se dividiu em dois eixos, o eixo 1, chamado de “Aspectos metodológicos” e o eixo 2, “Desenvolvimento dos Estudos em Representações Sociais”, os quais se subdividiram em cinco classes de palavras.

No Eixo 1 à esquerda, a *Classe 1- Procedimentos metodológicos e técnicos*, é a menor classe, compreendendo 196 dos segmentos de texto e 16,8% da representatividade do corpus, e se refere aos recursos usados para analisar os dados. Concentrou termos relacionados a procedimentos metodológicos e técnicos, destacando o uso de instrumentos como entrevistas e questionários, bem como a aplicação de técnicas de análise como a própria CHD e a análise de conteúdo proposta por Bardin, e de softwares mais comumente utilizados nos estudos

das TRS (ex. IRAMuTeQ, EVOC, Trideuxmots, Alceste). A Classe 1 apresenta as seguintes palavras mais fortemente com ela associadas: dado ($X^2>292.32$), analisado ($X^2>129.21$), software IRAMuTeQ ($X^2>114.8$), analisar ($X^2>94.74$), técnica ($X^2>90.16$), questionário ($X^2>74.24$), utilizar ($X^2>71.2$), coleta ($X^2>70.57$), Bardin ($X^2>68.82$), classificação hierárquica descendente ($X^2>63.07$), coletado ($X^2>67.31$), análise de conteúdo ($X^2>58.24$), trideuxmots ($X^2>55.07$), software evoc ($X^2>53.7$), associação livre ($X^2>39.37$), categorização ($X^2>34.92$), categorizado ($X^2>34.92$) e Alceste ($X^2>34.92$).

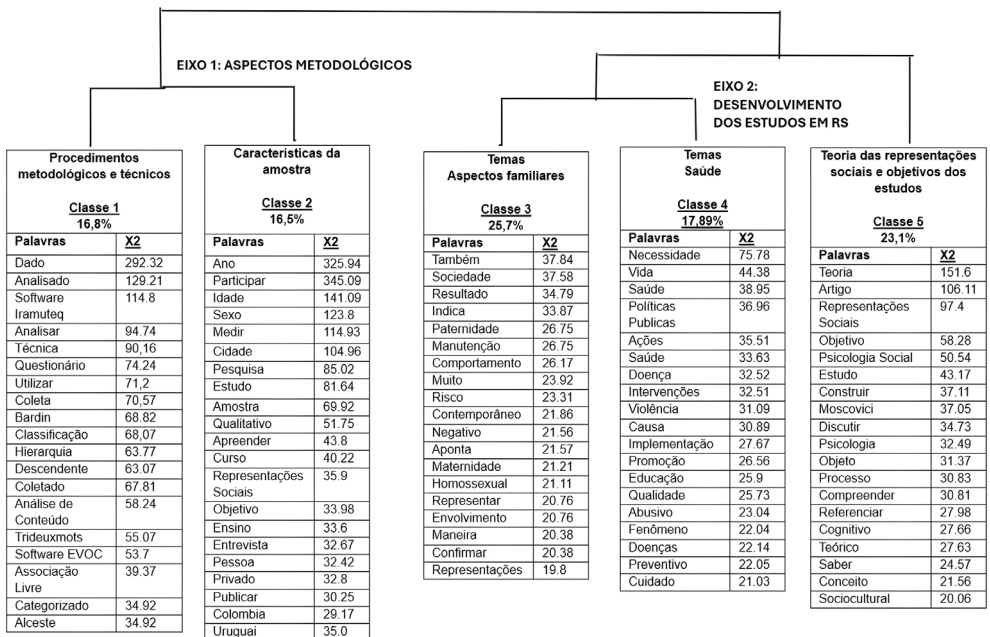


Figura 1. Dendrograma

Nota. Aspectos Gerais das publicações em revistas ibero-americanas de psicologia sobre a Teoria das Representações Sociais

A *Classe 2 - Características da amostra*, é composta por 192 segmentos de texto e apresenta 16,5% da representatividade do corpus, dizendo respeito à descrição geral da amostra dos estudos sobre a TRS. Agregou vocábulos associados às características das amostras investigadas, tais como ano ($X^2 > 325.94$), participar ($X^2 > 345.09$), idade ($X^2 > 141.09$), sexo ($X^2 > 123.8$), medir ($X^2 > 114.93$), cidade ($X^2 > 104.96$), pesquisa ($X^2 > 85.02$), estudo ($X^2 > 81.64$), amostra ($X^2 > 69.92$), qualitativo ($X^2 > 51.75$), apreender ($X^2 > 43.8$), curso ($X^2 > 40.22$), representações sociais ($X^2 > 35.9$), objetivo ($X^2 > 33.98$), ensino ($X^2 > 33.6$), entrevista ($X^2 > 32.67$), pessoa ($X^2 > 32.42$), privado ($X^2 > 32.8$), publicar ($X^2 > 30.25$). Esta classe foi significativamente associada a artigos publicados na Colômbia ($X^2 > 29.17$) e no Uruguai ($X^2 > 35.0$).

O eixo 2 foi subdividido em três classes. Enquanto a Classe 3 e a Classe 4 apresentam segmentos de texto que compõem os temas dos estudos, a Classe 5 faz referência à TRS e aos objetivos dos estudos. No ramo direito do dendrograma (Figura 1), a *Classe 3 - Temas com ênfase em aspectos familiares* apresenta 300 segmentos de texto, possui 25,7% do corpus analisado e se caracteriza por apresentar discussões de natureza social e cultural mais ampla, voltadas à esfera privada e relacional, com destaque para paternidade, maternidade, sexualidade e homossexualidade. As palavras que mais caracterizam essa classe são: também ($X^2 > 37.84$), sociedade ($X^2 > 37.58$), resultado ($X^2 > 34.79$), indica ($X^2 > 33.87$), paternidade ($X^2 > 26.5$), manutenção ($X^2 > 26.75$), comportamento ($X^2 > 26.17$), muito ($X^2 > 23.92$), risco ($X^2 > 23.31$), contemporâneo ($X^2 > 26.17$), negativo ($X^2 > 21.56$), aponta ($X^2 > 21.57$), maternidade ($X^2 > 21.21$), homossexual ($X^2 > 21.11$), representar e envolvimento ($X^2 > 20.76$), maneira e confirmar ($X^2 > 20.38$), representações ($X^2 > 19.8$).

A *Classe 4 - Temas com ênfase na saúde* apresenta 209 segmentos de texto e compõe 17,9% do corpus analisado. Encontra-se subdividida junto com a classe 3 em uma ramificação do eixo 2 e refere-se à aplicação da TRS em contextos especificamente de saúde coletiva e

políticas públicas, com ênfase em temas como doenças, violência, cuidado e promoção da saúde. Essa classe apresenta de modo relevante as palavras: necessidade ($X^2 > 75.78$), vida ($X^2 > 44.38$), saúde ($X^2 > 38.95$), políticas públicas ($X^2 > 36.96$), ações ($X^2 > 35.51$), saúde ($X^2 > 33.63$), doença ($X^2 > 32.52$), intervenções ($X^2 > 32.51$), violência ($X^2 > 31.09$), causa ($X^2 > 30.89$), implementação ($X^2 > 27.67$), promoção ($X^2 > 26.56$), educação ($X^2 > 25.9$), qualidade ($X^2 > 25.73$), abusivo ($X^2 > 23.04$), preventivo ($X^2 > 22.05$), fenômeno ($X^2 > 22.04$), cuidado ($X^2 > 21.03$).

A *Classe 5 - Teoria das Representações Sociais e objetivos dos estudos*, representa a maior classe do corpus, com 270 segmentos de texto e corresponde a 23,1% das unidades analisadas. Apresentou um caráter conceitual e epistemológico, reunindo termos vinculados à fundamentação teórica da TRS, especialmente a partir das contribuições de Serge Moscovici. Essa classe contempla discussões acerca das representações sociais enquanto conceito central e seus vínculos com a Psicologia Social. Compreende as palavras: teoria ($X^2 > 151.6$), artigo ($X^2 > 106.11$), representações sociais ($X^2 > 97.4$), objetivo ($X^2 > 58.28$), psicologia social ($X^2 > 50.54$), estudo ($X^2 > 43.17$), construir ($X^2 > 37.11$), Moscovici ($X^2 > 37.05$), discutir ($X^2 > 34.73$), psicologia ($X^2 > 32.49$), objeto ($X^2 > 31.37$), processo ($X^2 > 30.83$), compreender ($X^2 > 30.81$), referenciar ($X^2 > 27.98$), cognitivo ($X^2 > 27.66$), teórico ($X^2 > 27.63$), saber ($X^2 > 24.57$), conceito ($X^2 > 21.56$), sociocultural ($X^2 > 20.06$).

Pode-se verificar na Tabela 1 os exemplos correspondentes aos segmentos de texto de cada classe.

Tabela 1

Exemplos dos segmentos de texto de cada classe

Classe	Exemplos
Classe 1 Procedimentos metodológicos e técnicos (16,8 %)	<p>Resumo 303 para a coleta de dados utilizou-se um questionário sociodemográfico a técnica de associação livre de palavras talp e uma entrevista semiestruturada os dados coletados pela talp foram analisados através da técnica das redes semânticas ao passo que as entrevistas foram processadas pelo software IRAMuTeQ</p> <p>Resumo 302 vinte dos quais não a coleta de dados foi realizada por meio de questionário sociodemográfico talp e entrevistas semiestruturadas os dados foram analisados utilizando a técnica de bardin de redes semânticas e análise de conteúdo temática resultados</p> <p>Resumo 235 os dados foram coletados pela técnica de associação livre de palavras processados pelo software trideuxmots e interpretados por meio da análise fatorial de correspondência em cujo gráfico emergiram universos semânticos que são agrupamentos de palavras associados a idade e a categoria profissional classificados na área médica e na área de humanas</p>
Classe 2 Características da amostra (16,5%)	<p>Resumo 229 esta pesquisa teve como objetivo verificar as representações sociais de agentes comunitários de saúde acerca do uso do álcool participaram 70 agentes comunitários de saúde da cidade de Ipojuca Pernambuco de ambos os sexos com média de idade 26 anos</p> <p>Resumo 17 esse estudo analisou as relações entre as representações sociais do corpo e as práticas de cuidado corporal de pessoas idosas participaram da pesquisa 40 idosos com idades entre 60 e 84 anos m 69 dp 7 pareados por sexo</p> <p>Resumo 233 participaram da amostra 60 adolescentes 54 por cento do sexo feminino e 46 por cento do masculino com média de idade de 16 anos com a sintomatologia depressiva utilizaram se o Children Depression Inventory como instrumento de screening e entrevistas semiestruturadas aplicadas de forma individual</p>

Classe	Exemplos
Classe 3 Temas com ênfase em aspectos familiares (25,7%)	Resumo 176 os resultados apontaram para a adesão ao duplo padrão sexual ao nível individual, mas para uma maior consensualidade na sua forma social isto e na percepção dessa duplicidade moral nos julgamentos e nas avaliações dos comportamentos sexuais pela sociedade em geral Resumo 110 a crença na natureza cultural da homossexualidade prediz o menor apoio a essas políticas as relações verificadas são mediadas pelo preconceito flagrante contra homossexuais esses resultados mostram o papel desempenhado por representações sobre a natureza dos grupos sociais na manutenção de preconceitos e práticas discriminatórias contra minorias sociais Resumo 64 os resultados analisados com auxílio do software spadt indicaram que a sociabilidade rural e representada a partir da associação positiva as esferas agrícola e comunitária bem como da comparação negativa entre campo cidade está gerando sentimento de desvalorização e avaliação crítica sobre a falta de investimento na zona rural
Classe 4 Temas com ênfase na saúde (17,9%)	Resumo 247 conclui se haver a necessidade da formulação mudança de estratégias que sirvam de subsídios dados a formação de profissionais principalmente das áreas de saúde e jurídica para serem aplicados nas suas práticas futuras de intervenção junto aos usuários de drogas e seus familiares Resumo 213 como também das informações e representações vinculados ao seu grupo de pertença os resultados implicam na necessidade de práticas preventivas e educacionais nas instituições de ensino com a finalidade de contribuir para uma melhor qualidade de vida desses indivíduos Resumo 223 num contexto familiar em que predominaram não aspectos afetivos, mas práticas de proteção e cuidados podemos afirmar que o papel da família na prevenção ao uso de drogas está associado a promoção da autonomia diferenciação e garantia de um espaço próprio para o jovem

Classe	Exemplos
Classe 5 Caráter conceitual e epistemológico da TRS (23,1%)	<p>Resumo 252 pretendemos com este artigo ilustrar as potencialidades do estudo das representações sociais em articulação com outras áreas da psicologia social nomeadamente com as teorias das relações intergrupais e os conceitos da cognição social</p> <p>Resumo 209 as teorias que tratam da memória social e das representações sociais entendem essas modalidades de manifestação mental como construídas e compartilhadas socialmente pelos grupos de vivências semelhantes o objetivo deste artigo e discutir a escola e seu papel de agente de inclusão ou exclusão nas memórias de vida apresentadas</p> <p>Resumo 70 referenciados pela abordagem não consensual da teoria das representações sociais objetivou-se investigar os processos de ancoragem psicológica e social frente as representações sociais de mulher cigana o que permite analisar a modulação dos objetos sociais a partir do posicionamento interindividual e das experiências compartilhadas pelos sujeitos da representação segundo seu contexto sociocultural de inserção</p>

Discussão

A análise da produção científica referente à Teoria das Representações Sociais nos segmentos de textos referente à coleta dos resumos ibero-americanos evidenciou uma distribuição quantitativamente assimétrica entre os países considerados. Os dados apontam para uma expressiva concentração da produção no Brasil, que responde por aproximadamente 77,7% do total de resumos, sinalizando uma centralidade do país no desenvolvimento e na aplicação da TRS no contexto ibero-americano.

No tocante à produção científica por décadas, observa-se um crescimento acentuado da produção entre os anos 1990 e 2010. Enquanto a década de 1990 contabilizou apenas 11 resumos, os anos 2000 registraram 94 e os anos 2010 atingiram o pico da produção com 159

resumos. Essa trajetória de crescimento pode ser interpretada como indicativa da consolidação da TRS como referencial teórico relevante no campo das ciências sociais e humanas nesse período. Por outro lado, observa-se uma redução no número de resumos na década de 2020 ($n = 45$), embora tal tendência deva ser interpretada com cautela, dado que o decênio ainda está em curso. Se confirmada, essa diminuição parcial pode sugerir uma reconfiguração nos interesses de pesquisa na área, apontando para um enfraquecimento.

Dessa forma, o Brasil destaca-se como o principal centro de produção acadêmica sobre a TRS de acordo com a coleta dos estudos analisados. Tal predominância pode ser atribuída à ampla recepção e institucionalização da teoria no campo da Psicologia Social brasileira, favorecida pela influência de autores como Serge Moscovici e Denise Jodelet. A inserção da TRS em programas de pós-graduação, sua adoção por grupos de pesquisa consolidados e sua presença recorrente em eventos científicos no Brasil constituem fatores que colaboram para esse cenário de destaque.

Portugal se destacou como o segundo maior produtor de resumos sobre a TRS, com 42 registros, o que pode ser parcialmente explicado pela afinidade histórica com a tradição teórica francesa. Em contrapartida, países como Colômbia, Peru, Uruguai, Costa Rica e Chile apresentam níveis mais baixos de produção, o que pode refletir limitações estruturais nos sistemas de pesquisa locais, menor institucionalização da Psicologia Social nesses contextos ou mesmo barreiras linguísticas e epistemológicas que dificultam a difusão da teoria moscoviana em suas versões originais.

Complementarmente à análise descritiva, a análise proposta pelo software IRAMuTeQ, por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), cujo objetivo foi analisar o conteúdo dos resumos de artigos sobre a TRS na Psicologia ibero-latino-americana, permitiu identificar cinco classes temáticas, indicando uma produção científica quantitativa e qualitativa, ancorada sobretudo na perspectiva teórica de Moscovici, e que concentra-se em temas de saúde, sexualidade e relações familiares.

Os resultados obtidos pela CHD revelam um panorama significativo sobre a produção científica TRS na Psicologia ibero-latino-americana, confirmando tendências já apontadas por estudos anteriores (Camargo et al., 2024; Cárdenas & Rodríguez, 2018). A presença da Classe 5, centrada nos fundamentos teóricos da TRS e nas contribuições de Moscovici, indica que o paradigma moscoviciano mantém sua relevância como referencial para a compreensão dos processos simbólicos e comunicativos na Psicologia Social. Outras perspectivas teóricas nas representações sociais, como as formulações da Teoria do Núcleo Central de Abric (1998) ou a abordagem sociogênica de Willem Doise (2001), não surgiram com expressividade na análise.

A Classe 1, que agrupa termos relacionados a métodos e técnicas de coleta dos dados e de análises, evidencia a predominância de abordagens qualitativas, com ênfase em entrevistas, questionários e associações livres. A análise dos dados parece ter sido predominantemente dividida entre análises de conteúdo (de Bardin) e uso de softwares como o IRAMuTeQ e EVOC. Contudo, a menção mais frequente a termos relacionados aos softwares sugere uma crescente incorporação de ferramentas lexicais na análise de dados qualitativos, superior à análise de conteúdo. É importante ressaltar que se, por um lado, a maior ampliação no uso de softwares para analisar os dados lexicais possa representar um avanço tecnológico e metodológico, é também preciso evitar que a TRS seja aplicada de forma meramente instrumental, sem diálogo com suas bases epistemológicas, como ressalta Ferreira (2010).

A Classe 2 reuniu segmentos de texto caracterizados pela frequência com palavras estatisticamente significativas, com as variáveis Colômbia e Uruguai. A partir da análise de conteúdo lexical, verificou-se que tais segmentos estão fortemente relacionados a estudos de natureza empírica, desenvolvidos no Uruguai ($n = 5$) e na Colômbia ($n = 12$). Esses estudos concentram-se, em sua maioria, na investigação de temas sobre saúde e família. A incidência desses países na Classe 2 indica uma convergência metodológica voltada para o uso de abordagens empíricas como entrevistas, observações em campo e estudos de caso. Tal concentração pode refletir prioridades regionais no campo das

ciências sociais e humanas. Essa tendência reforça a importância de considerar o contexto geográfico e sociopolítico na análise da produção acadêmica, sobretudo em estudos que se propõem a mapear discursos e práticas em nível ibero-americano.

As Classes 3 e 4 destacam os principais eixos temáticos investigados nas publicações sobre TRS: saúde e saúde coletiva, políticas públicas, educação, violência, parentalidade e sexualidade. Esses resultados estão em sintonia com os achados de Cárdenas e Rodríguez (2018) e Collares-da-Rocha et al. (2016), que apontaram a saúde e a educação como campos privilegiados de aplicação da TRS na América Latina. A recorrência desses temas converge, em parte, também com os objetos de estudo mais frequentes identificados por Madiot (2013) na produção em língua francesa, que igualmente destacou saúde, educação e trabalho, focando em grupos como profissionais de saúde, professores e famílias.

A recorrência de termos como “doenças”, “cuidado” e “promoção da saúde” sugere que a TRS tem sido mobilizada para compreender como grupos interpretam e ressignificam questões ligadas ao bem-estar físico e mental, refletindo preocupações sociais típicas da região. Termos como “políticas públicas”, “ações” e “intervenções”, por outro lado, sugerem a presença, nos estudos, de forte preocupação em priorizar aplicações pragmáticas da TRS.

A análise dos resumos é, essencialmente, sintética e generalista, deixando de fora aprofundamentos teóricos. Assim, é possível que haja discussões mais aprofundadas da TRS nos artigos. Contudo, a forte expressividade de temas pragmáticos e a escassez de menções a desenvolvimentos teóricos específicos (como as abordagens de Abric ou Doise) encontram eco em “macroestudos” internacionais. As meta-análises de De Rosa e D'Ambrosio (2008) e De Rosa (2013) identificaram um padrão similar: uma clivagem geográfica e midiática na produção, na qual pesquisas de origem latino-americana e publicadas em artigos de periódicos tendem a ter um caráter marcadamente aplicado e a empregar o conceito de forma genérica, em contraste com a produção europeia, mais concentrada em discussões teórico-paradigmáticas.

Esse cenário corrobora a interpretação de Jodelet (2011) sobre um estilo próprio da pesquisa em TRS no contexto brasileiro e ibero-americano, orientado pela compreensão e intervenção em problemas sociais. No entanto, conforme Camargo et al. (2024) e Ferreira (2010), trata-se de um pragmatismo que é, muitas vezes, feito em detrimento de reflexões teóricas mais densas, configurando-se como debates sociais genéricos sem articulação à teoria.

A predominância de temas de saúde reflete não apenas a relevância social do campo na região, mas também uma convergência histórica entre a TRS e a saúde coletiva latino-americana. Jodelet (2001) argumenta que doenças e práticas de saúde são campos privilegiados para analisar representações, pois envolvem saberes especializados (médicos) que precisam ser “traduzidos” para o cotidiano das pessoas. No mesmo sentido, Arruda (2000) destaca que a saúde é um terreno fértil para tensões entre saberes científicos e populares (ex.: representações sociais sobre HIV/AIDS ou saúde mental).

De fato, Spink (1993) lembra que a TRS foi adotada no Brasil nos anos 1970 e 1980 justamente para estudar programas de saúde comunitária (como campanhas contra esquistossomose, no estudo de Menezes et al., 1976), e que a compreensão de como saberes médicos são ressignificados em contextos marcados por desigualdades se configura como uma questão central em países ibero-americanos. Além disso, revistas da área de saúde (como *Cadernos de Saúde Pública*) frequentemente publicam estudos com TRS, reforçando esse viés temático.

No entanto, ao mesmo tempo, a saúde tornou-se um “campo fácil” para aplicações da TRS, às vezes com pouca inovação teórica, e muitos estudos usam a TRS apenas como “rótulo” para pesquisas meramente descritivas sobre percepções de doenças, sem avançar na teoria (Ferreira, 2010; Sá, 1996). Assim, é preciso cautela contra o esvaziamento teórico, de maneira que a aplicação da TRS na saúde não pode limitar-se a mapear “percepções”, mas deve explorar os processos simbólicos, cognitivos e políticos que moldam essas representações.

Por sua vez, a Classe 3, que aborda temas como paternidade, maternidade e homossexualidade, indica uma expansão da TRS para

discussões sobre identidade, gênero e relações íntimas, demonstrando sua versatilidade e alcance como ferramenta analítica para se compreender o pensamento social a respeito de diversos temas. Contudo, a ausência de termos que remetam a contextos macroestruturais (como desigualdade social, migrações, racismo ou colonialidade) nos resumos analisados pode apontar para uma possível limitação na articulação entre representações sociais e temas relacionados às estruturas de poder, aspecto que poderia enriquecer as análises na perspectiva crítica proposta por Jodelet (2011). Assim, nota-se que os estudos parecem estar mais voltados para a compreensão das representações sociais em instâncias mais microsociais e privadas do que a determinadas esferas macrosociais.

Embora este estudo ofereça um mapeamento importante da produção em TRS em países ibero-latino-americanos, algumas limitações devem ser consideradas. A análise restrita a resumos exclusivamente em português devido à limitação do IRAMuTeQ, que não analisa corpus textuais em idiomas diferentes ao mesmo tempo, pode ter deixado nuances teóricas e metodológicas mais profundas de fora, já que esse tipo de texto tende a ser mais sintético e geral. Além disso, a predominância de pesquisas brasileiras no corpus pode ter influenciado a configuração das classes, indicando a necessidade de futuros estudos em espanhol e em inglês para refletir melhor a produção ibero-americana.

Os resultados reforçam que a TRS continua sendo um eixo central na Psicologia Social ibero-latino-americana, especialmente em pesquisas aplicadas à saúde e a problemas sociais concretos. No entanto, o foco no pragmatismo, ainda que fundamental, pode apontar para uma menor preocupação com discussões teóricas aprofundadas. Ademais, a pouca diversificação metodológica (com predomínio de abordagens qualitativas e lexicais) também aponta para desafios importantes. Futuras pesquisas em TRS podem expandir para a exploração de abordagens metodológicas mistas, combinando análise lexical com outras técnicas, para maior robustez analítica, além de investigar temas emergentes, como representações sociais em contextos digitais, migrações e crises políticas, temáticas que têm ganhado relevância, por exemplo, na região latino-americana.

Em síntese, embora os resultados produzidos pelo IRAMuTeQ tenham estruturado o corpus em classes análogas aos resumos, essa organização pode ser interpretada como uma limitação da análise. Isso porque, ao refletirem predominantemente a estrutura formal dos resumos científicos, com classes correspondendo a trechos típicos como objetivos, métodos ou resultados, as categorias geradas deixam de revelar conteúdos temáticos mais profundos ou padrões discursivos transversais ao corpus. Assim, em vez de evidenciar temas recorrentes entre os estudos analisados, a classificação tende a reproduzir a lógica padronizada de escrita acadêmica, o que reduz o potencial exploratório da análise textual. Essa limitação é particularmente relevante em estudos que buscam compreender aspectos conceituais, tendências temáticas ou enfoques teóricos, exigindo, portanto, triangulação com outras estratégias analíticas ou um pré-processamento mais refinado do corpus textual.

Considerações finais

Este estudo buscou mapear as tendências temáticas e metodológicas da produção científica sobre a Teoria das Representações Sociais (TRS) na Psicologia ibero-latino-americana, analisando resumos de artigos indexados na Scielo por meio de técnicas de análise lexical. Os resultados confirmam a centralidade da TRS como um referencial teórico-metodológico na Psicologia Social da região, especialmente em pesquisas aplicadas a questões de saúde, relações familiares e sexualidade. No entanto, também apontam para desafios que precisam ser enfrentados para que a teoria continue a se desenvolver de forma consistente e crítica.

A forte vinculação da TRS a temas pragmáticos, como políticas públicas e intervenções sociais, reforçam o caráter aplicado que marca a produção latino-americana, em sintonia com a tradição crítica da Psicologia Social na região, que reflete um compromisso com a transformação social, aspecto fundamental em contextos marcados por desigualdades e exclusão. Contudo, o risco de um esvaziamento teórico

persiste quando a TRS é utilizada de forma meramente instrumental ou pragmática, sem avanços teóricos recentes. Além disso, a concentração temática em saúde e educação, embora justificável dada a relevância desses campos, sugere uma possível limitação na exploração de outras dimensões sociais e estruturais.

Por fim, a forte presença de pesquisas brasileiras no corpus analisado levanta questões sobre a circulação da TRS em outros países ibero-americanos. Em síntese, este estudo reforça a vitalidade da TRS como um paradigma fértil para a Psicologia Social ibero-americana, mas também evidencia a importância de se avançar em ao menos duas direções: diversificação temática, incorporando questões estruturais e emergentes; e inovação metodológica, sem perder de vista a profundidade interpretativa.

Referências

- Abrieu, J.-C. (1998). A Abordagem Estrutural das Representações. Em M. Antonia Silva Paredes & D. C. de Oliveira, *Estudos interdisciplinares de Representação Social* (pp. 27-38). AB Pesquisa.
- Almeida, A. M. D. O. (2009). Abordagem societal das representações sociais. *Sociedade e Estado*, 24(3), 713-737. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922009000300005>.
- Alves, N. F. T., Maia, L. M., Lima, L. B. P., Souza, L. E. C., Oliveira, I. A., & Gomes, A. A. A. M. (2020). Mulheres no contexto de trabalho: representações sociais a partir da orientação sexual. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 20(2), 42-41. <https://doi.org/10.12957/epp.2020.52567>
- Arruda, A. (1983). Medicina popular: Um saber e sua difusão. *Boletim da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO)*, 1(4), 2-5.
- Arruda, A. (2000). Representaciones sociales y cultura en el pensamiento ambientalista brasileño. Em D. Jodelet & A. Guerrero, *Develando la cultura. Estudios en representaciones sociales*. UNAM.

- Banchs, M. A., & Lozada, M. (2000). Representaciones sociales en Venezuela: La apuesta al cambio. Em D. Jodelet & A. Guerrero, *Develando la cultura. Estudios en representaciones sociales* (pp. 89-108). UNAM.
- Billig, M. (1991). *Ideology and opinions*. SAGE Publications.
- Camargo, B. V., Bousfield, A. B. D. S., & Justo, A. M. (2024). Revisão de teses, dissertações e artigos sobre representações sociais no Brasil. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, 41, e38845. <https://doi.org/10.35699/1676-1669.2024.38845>
- Camargo, B. V., Giacomozzi, A. I., Silva, M. L. B., & Silva, E. Z. P. (2023). As jornadas internacionais sobre representações sociais (1998-2019): importante estratégia na consolidação da TRS no Brasil. *Revista Fragmentos de Cultura*, 32(2), 191-208. <https://doi.org/10.18224/frag.v32i2.12296>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013a). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Cárdenas, J. E. U., & Rodríguez, G. A. O. (2018). Teoría de las representaciones sociales. Una aproximación al estado del arte en América Latina. *PSICOGENTE*, 21(40). <https://doi.org/10.17081/psico.21.40.3088>
- Collares-da-Rocha, J. C. C., Wolter, R. P., & Wachelke, J. (2016). As pesquisas em representações sociais na revista Psicologia & Sociedade. *Psicologia & Sociedade*, 28(3), 582-588. <https://doi.org/10.1590/1807-03102016v28n3p582>
- Costa, L. L. A., Diniz, F. C. O. R., Torres, A. R. R., & Estramiana, J. L. A. (2022). Psicologia social representações sociais da mulher na literatura científica: uma revisão sistemática. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 22(3), 998-1020. <https://doi.org/10.12957/epp.2022.69799>
- De Rosa, A. S. (2013). Research fields in social representations: Snapshot views from a meta-theoretical analysis. Em A. S. De Rosa (Ed.), *Social representations in the 'social arena'* (pp. 89-124). Routledge.

- De Rosa, A. S., & D'Ambrosio, M. (2008). International conferences as interactive scientific media channels: The history of the social representations theory through the eight editions of ICSR from Ravello (1992) to Rome (2006) [Special issue]. *Rassegna di Psicologia*, 2, 161-207.
- Doise, W. (2001). Cognições e Representações Sociais: A abordagem genética. Em D. Jodelet, *As representações sociais* (p. 301-320). EdUERJ.
- Ferreira, A. S. S., Leite, E. L., Sousa, A. W. L., Estramiana, J. L. A., & Torres, A. R. R. (2017). Repertórios interpretativos acerca do preconceito racial no futebol *Estudos de Psicologia (Natal)*, 22(3), 338-348. <https://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20170034>
- Ferreira, M. C. (2010). A Psicologia Social contemporânea: Principais tendências e perspectivas nacionais e internacionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(spe), 51-64. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500005>
- Jodelet, D. (1984). Réflexions sur le traitement de la notion de représentation sociale en psychologie sociale. *Communication information*, 6(2/3), 15-42.
- Jodelet, D. (2000). Representaciones sociales: Contribución a un saber sociocultural sin fronteras. Em D. Jodelet & A. Guerrero, *Develando la cultura. Estudios en representaciones sociales* (pp. 7-30). UNAM.
- Jodelet, D. (2001). *As Representações Sociais*. EdUERJ.
- Jodelet, Denise. (2011). Ponto de vista: sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica *Temas em Psicologia*, 19(1), 19-26. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000100003&lng=pt&tlng=pt.
- Lins, S., Melo, C. F., Alves, S. G., & Silva, R. L. (2019). "Our Voices, Our Meaning": The Social Representations of Sports for Brazilian Athletes With Disabilities, *Adapted Physical Activity Quarterly*, 36(1), 42-60. <https://doi.org/10.1123/apaq.2017-0206>
- Madiot, B. (2013). Analysing the French abstracts from the International Conferences of Social Representations. *Papers on Social Representations*, 22(1), 10-1.

- Martín-Baró, I. (1985). *Acción e ideología*. San Salvador: UCA.
- Menezes, T., Felipe, J., Silva, J., Sousa, T., & Van Stralen, C. (1976). Aspectos psicossociais da esquistossomose. *Ciência e Cultura*, 28(7), 683-684.
- Moscovici, S. (1988). Notes towards a description of Social Representations. *European Journal of Social Psychology*, 18(3), 211-250. <https://doi.org/10.1002/ejsp.2420180303>.
- Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Vozes: Rubí, M. E., & Novaes, A. (Eds.). (2023). *Recuentos históricos de la Teoría de las Representaciones Sociales en América Latina = Relatos históricos da Teoria das Representações Sociais na América Latina* (Publicação bilíngue). Fundação Carlos Chagas. <https://doi.org/10.18222/fcc-992085-17-1>
- Ortega Rubí, M. E., & Novaes, A. (Eds.). (2023). *Recuentos históricos de la teoría de las representaciones sociales en América Latina = Relatos históricos da teoria das representações sociais na América Latina* [E-book]. São Paulo: Fundação Carlos Chagas.
- Ratinaud, P. (2009). *IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* [Computer software]. IRAMuTeQ. <http://www.IRAMuTeQ.org>
- Ratinaud, P., & Marchand, P. (2012). Application de la méthode ALCESTE à de «gros» corpus et stabilité des «mondes lexicaux»: analyse du «Cable-Gate» avec IRAMuTeQ. In P. Ratinaud, & P. Marchand, P. (Eds.), *Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles* (pp. 835-844). JADT. <http://lexicometrica.univ-paris3.fr/jadt/jadt2012/Communications/Ratinaud,%20Pierre%20et%20al.%20-%20Application%20de%20la%20methode%20Alceste>
- Reinert, M. (1986). Un logiciel d'analyse lexicale: ALCESTE. *Cahiers de l'analyse des données*, 11(4), 471-484. http://www.numdam.org/item/CAD_1986__11_4_471_0.pdf
- Reinert, M. (1987). Classification Descendante Hierarchique et Analyse Lexicale par Contexte: Application au Corpus des Poesies D'A.

- Rimbaud. *Bulletin de Méthodologie Sociologique*, 13(1), 53-90. <https://doi.org/10.1177/075910638701300107>
- Reinert, M. (2001). Alceste, une méthode statistique et sémiotique d'analyse de discours. Application aux Rêveries du promeneur solitaire. *Revue française de psychiatrie et de psychologie médicale*, 5(49), 32-36.
- Sá, C. P., & Arruda, A. (2000). O estudo das representações sociais no Brasil. *Revista de Ciências Humanas*, 11-31. <https://doi.org-10.5007/1925x>
- Sá, C. P. de. (1996). *Núcleo central das representações sociais*. EdUERJ.
- Santos, M. F., Danfá, L., & Almeida, A. M. O. (2021). A Loucura em Movimento: Representação Social e Loucura na Imprensa Escrita. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41(1), Artigo e221899. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003221899>
- Silva, B. A., & Poeschl, G. (2017). Bem's "feeling the future" (2011) five years later: its impact on scientific literature *The Journal of Parapsychology*, 81(1), 33-45. <https://hdl.handle.net/10216/105292>.
- Sousa, Y. S. O., & Chaves, A. M. (2023). Representações Sociais. Em A. R. R. Torres, M. E. O. Lima, E. M. Techio, & L. Camino (Orgs.), *Psicologia social: Temas e teorias* (3º ed., p. 564). Blucher.
- Sousa Y. S. O. (2021). Psicologia social: o uso do software IRAMuTeQ: fundamentos de lexicometria para pesquisas qualitativas. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 21(4), 1541-1560. <https://doi.org/10.12957/epp.2021.64034>
- Souza, M. A. R., Wall, M. L., Thuler, A. C. M. C., Lowen, I. M. V., & Peres, A. M. (2018). The use of IRAMuTeQ software for data analysis in qualitative research. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52(1), Artigo e03353. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X201701500335>
- Spink, M. J. P. (1993). The concept of social representations in social psychology. *Cadernos de Saúde Pública*, 9, 300-308. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300017>

- Trevisan, J. X., & Polli, G. M. (2021). A Teoria das Representações Sociais em interface com a Psicologia Forense: Uma revisão sistemática. *Psicologia Argumento*, 39(104), 293. <https://doi.org/10.7213/psicolargum.39.104.AO04>
- Vala, J. (1993). Representações Sociais: Para uma Psicologia Social do Pensamento Social. Em J. Vala & M. B. Monteiro, *Psicologia Social*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Recibido: 07/07/2025

Revisado: 16/10/2025

Aceptado: 10/11/2025